

amostra foi de 46,3(±10,4) anos, 148(86,5%) eram brancos, 32(18,7%) possuíam hipotireoidismo, 4(2,3%) apresentavam doença renal crônica, 130(76%) eram hipertensos e 73(42,7%) diabéticos. A média do nível sérico de 25 (OH) D foi de 18,55(±7,05)mg/dL. A deficiência de vitamina D estava presente em 98(57,3%) pacientes, e a insuficiência em 64(37,65%). Conclusão: Nesta amostra, 94,7% dos pacientes candidatos a cirurgia bariátrica apresentaram níveis de 25(OH)D para os quais a reposição vitamínica é recomendada no período pré-operatório. Diante disso, o tratamento de todos os candidatos a cirurgia bariátrica sem a necessidade de rastreamento prévio poderia gerar economia. Unitermos: Deficiência de vitamina D; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

P1805

Restrição de crescimento intrauterino e comportamento alimentar aos 30 dias de vida

Luciana Friedrich, Samira da Cás, Mariana Lopes de Castro, Patrícia Pelufo Silveira, Elza Daniel de Mello - UFRGS

INTRODUÇÃO: Considerando que a obesidade e o sobrepeso já são considerados problemas de saúde pública, e que o aumento de peso no início da vida está relacionado ao aumento do IMC na vida adulta, é necessário aprimorar o conhecimento do comportamento alimentar dos bebês. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento alimentar de recém-nascidos (RN) pequenos (PIG) e grandes (GIG) para a idade gestacional através de questionário específico e comparar com RN adequados para a idade gestacional (AIG) com 1 mês de vida. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte, cuja primeira fase consistiu na realização de uma entrevista com a mãe para coleta de dados sobre a gestação e o parto, bem como dados socioeconômicos, com mães que tiveram seus filhos a termo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dados perinatais foram coletados de prontuários eletrônicos. Na segunda fase do estudo, após 1 mês do nascimento, foi aplicado o Questionário sobre Comportamento Alimentar do Bebê (Baby Eating Behaviour Questionnaire, BEBQ) através de contato por telefone. **RESULTADOS:** Foram avaliados 126 RN (43 AIG, 43 PIG e 41 GIG). As análises não demonstraram diferenças significativas nos principais dados demográficos e perinatais em relação aos diferentes grupos de estudo. No entanto, foi observada uma maior escolaridade em mães de RN PIG ($p=0,004$) e uma menor prevalência de aleitamento materno exclusivo até a alta hospitalar em RN GIG ($p=0,002$). A análise de variância não encontrou diferença significativa entre os grupos em relação aos domínios do BEBQ, mesmo quando corrigidos por sexo do RN. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que alterações do comportamento alimentar ainda não estão presentes com 1 mês de vida, sugerindo que não são inatas, e sim desenvolvidas com o passar do tempo. Unitermos: Comportamento alimentar; Restrição de crescimento intrauterino; Síndrome metabólica.

P1817

Influência do transtorno da compulsão alimentar periódica na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica

Manoela Astolfi Vivan,; Natália Luiza Kops, Jaqueline Driemeyer Correia Horvath, Mariana Laitano Dias de Castro Heredia, Rogério Friedman - HCPA

Introdução: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) caracteriza-se pela ocorrência de episódios de ingestão de grande quantidade de comida em até duas horas, acompanhada da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come. O TCAP é mais prevalente em obesos do que na população em geral - no Brasil, a sua prevalência na população varia de 5% a 8,5%, enquanto em obesos varia entre 15 a 50%. No que tange à relação entre o TCAP e desfechos após cirurgia bariátrica, a literatura disponível é inconclusiva: em alguns estudos o TCAP é fator preditor positivo para perda de peso, enquanto outros mostram menor perda de peso em pacientes com TCAP na avaliação pré-cirúrgica. **Objetivo:** Avaliar a perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica em pacientes obesos graves com ou sem TCAP. **Métodos:** Estudo de série temporal envolvendo 144 pacientes submetidos a cirurgia bariátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Previamente à cirurgia, no período de março de 2010 a dezembro de 2014, foram realizadas avaliações: nutricional, que incluiu antropometria e registro alimentar; laboratorial; e psicológica, através da aplicação da escala de compulsão alimentar periódica (ECAP) e entrevista estruturada para avaliação de doenças do DSM IV (SCID). Os dados laboratoriais e antropométricos pós cirurgia bariátrica foram coletados do prontuário eletrônico institucional, aos 3, 6, 12 e 24 meses de seguimento. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA). **Resultados:** Os pacientes foram divididos de acordo com a presença de TCAP (72 pacientes, 50%). Nos dados pré-cirúrgicos, não foram encontradas diferenças clínicas, antropométricas e sociodemográficas significativas entre os dois grupos. Do ponto de vista psiquiátrico, depressão atual, depressão no passado e bulimia foram significativamente mais frequentes no grupo com TCAP (45,8% vs 21,8%; 75% vs 55,2%; 19,6% vs 5,9% - $p<0,05$). Após 24 meses, a porcentagem de perda do excesso de peso (PPEP) foi maior entre os portadores de TCAP moderado do que em pacientes sem TCAP (79,94 vs 67,62 kg; $p=0,029$). A presença de TCAP mostrou-se fator preditivo positivo para uma PPEP pós cirúrgica maior de 75% (OR = 4,31; IC 95%: 1.26-16.32). **Conclusão:** Neste estudo, a presença do TCAP na avaliação pré-cirúrgica mostrou efeito positivo na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica. Estes resultados devem ser confirmados em estudo com amostra e tempo de seguimento maiores. Unitermos: Transtorno da compulsão alimentar periódica; Cirurgia bariátrica; Perda de peso.

P1865

Qualidade nutricional de suplementos polivitamínicos e poliminerais em comparação com a necessidade nutricional de indivíduos adultos pós-bariátrica

Letícia Cecconi, Milena Artifon, Débora Comparin, Djuli Milene Hermes, Thaís Rodrigues Moreira - CNEC Bento Gonçalves

Introdução: A cirurgia bariátrica (CB) é uma opção de tratamento para pacientes com obesidade grave associada à comorbidades, porém, diversas técnicas de CB poderão desenvolver complicações nutricionais, devido a menor ingestão de calorias e micronutrientes, a redução da superfície de contato para absorção, limitada produção de fatores necessários para absorção de nutrientes e exclusão da dieta de alimentos fontes de nutrientes fundamentais para a saúde. A utilização diária de uma dosagem adequada de suplemento polivitamínico e mineral torna-se uma maneira de garantir o aporte nutricional adequado de micronutrientes, no entanto, a preocupação com sua biodisponibilidade influencia na eficácia da suplementação, tornando-se importante considerar suas fórmulas. **Objetivos:** Avaliar a composição nutricional de suplementos polivitamínicos/minerais versus a necessidade de vitaminas e minerais recomendados para adultos pós-CB. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo com análise de rótulos de suplementos polivitamínicos/minerais comercializados nas cidades de Bento Gonçalves e Porto Alegre-RS. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2017. Foram coletadas as seguintes variáveis: primeiro, segundo e terceiro nutriente de maior concentração; quantidades de ácido fólico, biotina, vitaminas A, B12, D, K, B1, B2, B3, E, e C. Os minerais analisados foram: cobre, selênio, cálcio, ferro e zinco. Os valores dos nutrientes observados nos rótulos foram comparados aos valores de